

outras unidades era de 1 367 239 indivíduos. Esses mineiros se distribuíam por todas as unidades da Federação, mas, em maior número, se dirigiam para os estados limítrofes, pelas facilidades das comunicações. Podemos acentuar também a grande participação de mulheres nos contingentes migrados para as áreas do sudeste e sul. São sobretudo naturais de Minas Gerais, Espírito Santo e Estado do Rio. Elas contribuem com mão-de-obra para os serviços domésticos e as pequenas indústrias que não necessitam de operários especializados.

Uma das conseqüências das migrações internas para a cidade do Rio de Janeiro é o aparecimento das favelas. Nessas habitações que se distribuem não só pelas encostas mais íngremes dos morros cariocas, mas também em áreas de baixadas, em áreas ainda não loteadas, vive grande parte de não cariocas, pois em 1956, 51% da população favelada eram compostos de fluminenses, capixabas e mineiros.

Recomendamos a leitura do comentário escrito por Maria Emília de Castro Botelho, no *Atlas do Brasil*, sobre as migrações internas.

A maior parte da população migrante é originária das áreas rurais, em demanda dos centros urbanos. Assim, podemos dizer que as migrações internas no Brasil significam êxodo rural, contribuindo para a urbanização do país. O crescimento da população urbana se tem processado em detrimento da população rural que, desejando melhor padrão de vida, deixa os campos, à busca de trabalho e melhores salários nas cidades. Com isso, tem havido decréscimo relativo da população rural. Enquanto a população total crescia de 1940 para 1950 de 26%, a população rural crescia de 17,2%. A população urbana apresentou grande crescimento nesse período, atingindo 60,3%. Excetuando o Sul, todas as outras regiões tiveram acréscimo percentual da população urbana superior ao do total do país.

Podemos concluir que, apesar do número expressivo de habitantes, da sua vantajosa posição entre os países mais povoados do mundo, a população brasileira, que continua a crescer graças aos melhores padrões de vida e ao desenvolvimento geral do país, apresenta ainda sensível deficit populacional em relação à área a ocupar, devido à má distribuição da população que se concentra na parte litorânea do país, o que exerce grande importância no seu desenvolvimento econômico.

GEOGRAFIA URBANA (*)

Súmula das aulas da
Prof.^a Lysia Maria C. Bernardes

I — O que é uma cidade. Critérios de definição. Dificuldades

- Uma forma de ocupação do espaço que contrasta com a das zonas vizinhas.
Contrasta no gênero de vida predominantemente não agrícola.
Contrasta na paisagem: contigüidade das habitações, função diferente das construções.
- Cidade pode ser um pequeno aglomerado ou uma metrópole.

1. **Critério numérico.** Uma aglomeração com mais de x habitantes seria uma cidade.
2 000 hab. na França, Alemanha, Tchecoslováquia.
2 500 hab. nos USA.
5 000 hab. na Bélgica e Holanda.
Critério que não satisfaz. Limites artificialmente escolhidos. Pode haver aldeia tipicamente rural com mais habitantes que uma pequena cidade.

2. **Critério histórico-administrativo.** Para uma aglomeração ser considerada cidade, sempre houve necessidade de uma decisão administrativa.

- Na Idade Média, as cidades tinham privilégios e obrigações.
- Ainda hoje, regulamentos diferentes são específicos das cidades.
- No caso brasileiro, definição administrativa. No passado colonial vilas e cidades. Atualmente cidade sede de município. Atualmente vila sede de distrito.
(Crítica)

3. **Critério paisagístico.**

A massa e a densidade das construções que indicam concentração elevada de pessoas num espaço limitado (exceção: enormes aldeias da Hungria, por exemplo).

O problema da delimitação do espaço urbano. Distinção de urbano e suburbano.

O aspecto exterior ou paisagem urbana.

Tipos de construções. Uso das mesmas. Tipos de arruamentos.

Presença de serviços urbanos. Estrutura diferenciada.

(*) Do «Curso de Informações Geográficas» do C. N. G.

4. Atividade da população.

- gênero de vida não agrícola.
- dependência, dos que nela residem, da produção agrícola de outras regiões, para sua subsistência.
- predomínio de atividades secundárias ou terciárias, ligadas à função exercida pela cidade.

Em resumo — Dois aspectos fundamentais:

- a) a existência de uma aglomeração com certa massa de habitantes e densidade de construção;
 - b) o predomínio do gênero de vida não agrícola desses habitantes.
- J. Brunhes:** Há cidades tôdas as vêzes que a maioria dos habitantes passa a maior parte do seu tempo e despende a parte principal de sua atividade no próprio interior da aglomeração.

Crítica à definição acima — Três aspectos fundamentais.

Nem sempre a aglomeração enquadrada na definição acima será uma cidade. Pode ser, não um centro de produção agrícola, pois nesse caso a atividade da população seria fora da aglomeração, mas um centro de produção industrial, dotado apenas dos serviços básicos para subsistência do grupo. Tal centro não é uma cidade, pois a noção de cidade implica a existência de relações entre o aglomerado e sua região vizinha.

A cidade não é só uma forma de agrupamento ou organização do espaço; é, também, essencialmente, um centro de relações, de organização da região.

A cidade é pois:

- 1) uma forma de agrupamento,
- 2) uma forma de atividade,
- 3) um elemento de organização da vida regional.

II — Posição geográfica

Ver Boletim Geográfico, n.º 154, pp. 41-48.
«Elementos para o Estudo Geográfico das Cidades (Exemplos Brasileiros)» — Lysia Maria Cavalcanti Bernardes.

III — O quadro urbano

O ponto de partida de toda pesquisa geográfica de uma cidade é o estudo do qua-

dro urbano em que nasceu e cresceu a cidade.

Por que surgiu a cidade neste determinado lugar?

1. **Estudo do sítio:** Isto é, das condições naturais do espaço urbano.

— **Definição de sítio:** é o conjunto de aspectos intrínsecos do local sobre o qual se estabeleceu e se expandiu a cidade.

Desde Ratzel se distingue o local da implantação da cidade, isto é, o sítio da posição geográfica, que fixa as relações necessárias ao cumprimento das funções da cidade.

— **Escolha do sítio:** O que oferece maiores comodidades ou vantagens à povoação original. O caso das cidades planejadas e diferentes, geralmente levando-se em conta as condições da circulação. Há casos em que a função das cidades dita a escolha do sítio.

Ex.: portos, centros de mineração.

«Le choix des sites répond aux exigences changeantes des temps». Sorre.

— **Tipos de sítio:** É preciso ao classificar um sítio ter em mente não apenas os dados de sua geografia física, mas as suas condições de utilização na origem da cidade e no decorrer de sua evolução.

Sítios de proteção eficaz:

Acrópoles
Ilhas fluviais
Meandros
Cidades lacustres
Gargantas

Comando de uma passagem:

Passagem terrestre: garganta, alto de espigão.

Passagem fluvial: confluência.

Mudança de meio de transporte (rupture de charge).

Travessia: pontes. Ex.: Ponte Nova.

Presença da água.

Salubridade.

Presença de minérios.

Exemplo do sítio original do Rio de Janeiro. Ao mesmo tempo proteção eficaz, salubridade e, também, presença da água.

— **Sítio e sítios.** Logo que ganha importância, a cidade extravasa dos limites de acidente topográfico onde se fixara. E só cresce com

a condição de anexar sítios vizinhos ao inicial. Por vezes é forçada a procurar outro sítio próximo mais adequado (Olinda-Recife). Não somente por necessidade de espaço mas porque os elementos que serviram para fixar o germe urbano garantem mal seu crescimento, pois este foi condicionado por outras funções que nasceram na cidade. Toda cidade apresenta geralmente um complexo de sítios.

Pode a cidade triunfar do sítio inadequado quando as razões da posição e da função daquele mau sítio fazem com que ela permaneça e aí cresça.

— **Conclusão:** Com os progressos da técnica, cada vez mais o homem depende menos do sítio.

Mesmo assim, o sítio continua a comandar a vida da cidade:

- 1) influenciando diretamente no plano (ex. Rio, Petrópolis);
- 2) dirigindo a sua expansão e
- 3) compondo a sua fisionomia.

2. Estudo da evolução da cidade.

Para compreender o quadro urbano atual, examina-se:

- 1) as etapas históricas da evolução da cidade. A *vieille ville*.
- 2) as forças e tendências do crescimento que sobre ela atuaram:
(expansão na periferia)
(superimposição de novos traçados).
- 3) as modalidades do crescimento atual:
 - tipos de bairros novos.
 - reorganização do espaço na *vieille ville*.
 - reorganização do espaço em setores privilegiados, ex.: Copacabana.

IV — As funções urbanas

Uma aglomeração só é uma cidade, quando preenche **funções urbanas**. Uma cidade caracteriza-se antes de mais nada por sua vida de relações intensas, que se traduz pela importância de sua função comercial a função urbana por excelência. A existência da vitalidade das funções que exerce.

Classificação das funções

Chabot

1. Militar
2. Comercial

3. Industrial
4. Terapêutica, veraneio e turismo
5. Intelectual e religiosa
6. Administrativa.

Sorre

I — Funções sociais

1. Militar
2. Espiritual: religiosa e intelectual
3. Política

II — Funções de intercâmbio (comercial).

III — Industrial

1. Industrial
2. Turismo, estação de águas, etc.

Essas funções evoluem, se substituem e se superpõem. Nas grandes aglomerações, há, às vezes, concentração de todas as funções.

V — As estruturas urbanas

Formas de utilização do espaço urbano.

Relação complexa, refletem o sítio, a evolução da cidade e suas funções industrial, residencial e de serviços.

Refletem o conteúdo social dos diferentes bairros.

Constituem um resumo complexo da organização do espaço urbano, isto é, da cidade como forma de agrupamento.

Variam as estruturas urbanas, enormemente, entre a pequena e a grande cidade.

A **pequena cidade** tem estrutura simples. A praça ou a rua principal é o foco da vida comercial, administrativa, religiosa e é também residência da classe dirigente.

A **grande cidade** tem estrutura complexa.

O centro de individualiza.

A metrópole é a mais complexa. Apresenta verdadeiras **zonas** que se sucedem do centro para a periferia. Caso das metrópoles americanas.

Aplicação ao Brasil

Ex.: O Rio: Centro

- Zona de degradação
- Zona urbana (residencial)
- Zona urbana (industrial)
- Zona suburbana.

Nas metrópoles, há distinção nítida entre zona urbana e suburbana.